

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO



Senhor Jesus: Vós não viestes, para ser servido, nem tão pouco para ser admirado, ou simplesmente para ser adorado. Vós desejastes, sobretudo, imitadores.

Por isso, despertai-nos, se estamos adormecidos neste engano de querer admirar-Vos ou adorar-Vos, em vez de Vos imitarmos de nos parecermos convosco, no seguimento fiel do Vosso caminho e na prática das obras de misericórdia.

VIDA PAROQUIAL E DIOCESANA



Domingo, 13 de Setembro – XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

- 08h00 – Eucaristia pelo Povo
- 10h00 – Eucaristia

Terça-feira, 15 de Setembro

- *NOSSA SENHORA DAS DORES (MO)*
- 15h30 – Grupo de Oração – Encontro no Centro de Evangelização e Catequese

Quinta-feira, 17 de Setembro

- *S. ROBERTO BELARMINO, Bispo e Doutor da Igreja (MF)*
- NÃO HÁ ATENDIMENTO PAROQUIAL
- 15h00 – Grupo de Oração – Visita ao Lar e Centro de Dia
- 20h45 – Ensaio do Grupo Coral Paroquial

Sábado, 19 de Setembro

- 19h00 – Eucaristia Vespertina

Domingo, 20 de Setembro – XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

- 08h00 – Eucaristia pelo Povo
- 10h00 – Eucaristia
- 09h30 – 17h00 – Assembleia Diocesana de Catequistas – Auditório do Centro Pastoral Paulo VI

INFORMAÇÕES ÚTEIS



1. No próximo **Domingo, dia 20 de setembro**, ocorre a **Assembleia Diocesana de Catequistas**. É no Centro Pastoral Paulo VI das 09h30 às 17h00. O tema da Assembleia é: **“Catequista, Missionário da Misericórdia”**. Todos os catequistas da nossa Paróquia estão, obviamente, convocados.

2. OFERTA PARA AS OBRAS DA IGREJA:

- € 50,00

OFERTA PARA O RESTAURO DO TECTO DA IGREJA:

- € 40,00

OFERTA PARA AS OBRAS DO NOVO LAR DE IDOSOS:

- € 50,00

Bem hajam!

BOLETIM
PAROQUIAL
DE
STIAGO DE

VILA
NOVA
ANHA



BOLETIM 124
13 A 20 SETEMBRO
2015

Email: parocoanha@diocesedevidiana.pt
Website: www.paroquiavnanha.com

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM – Ano B

1ª Leitura
Is 50, 5-9a
Salmo
114 (115)
2ª Leitura
Tg 2, 14-18
Evangelho
Mc 8, 27-35

Caros amigos:

A fé professada em Cristo é também fé vivida, na prática do amor. Se, com os lábios e o coração, professamos a Cristo, como Senhor e Messias, também, pela fé, O reconhecemos no rosto dos irmãos. Por isso, às portas do Ano da Misericórdia, a Palavra de Deus, vem recordar-nos que “a fé sem obras está completamente morta” (Tg,2,17).



DUAS PERGUNTAS VITAIS

A meio do caminho, duas perguntas de avaliação, para fazer o ponto da situação! A resposta à primeira pergunta “Quem dizem os homens que Eu sou” não oferece dificuldades. Basta consultar o que se diz, por lá, na opinião pública e publicada da época, e aí Jesus está realmente bem cotado nas sondagens. Jesus é visto, do lado de fora, como um dos grandes profetas, um entre muitos. Já a segunda pergunta, mais virada para dentro, «E vós, quem dizeis que Eu sou», é de resposta pessoal, e não há catecismo, nem manual, que possam ajudar. Para os discípulos, não se trata, apenas, de responder sobre “quem é Jesus”, no mais íntimo dos seus corações. Mas terão de responder também sobre “o que dizem eles próprios de Jesus” aos outros.

Na prática, a segunda pergunta é sobre o modo como os discípulos professam a sua fé em Jesus, o que dizem d’Ele, quer na Palavra que anunciam, quer no testemunho concreto que dão. A resposta, elaborada pelo grupo, tem em Pedro, o seu porta-voz, que exclama: «Tu és o Messias», como quem diz, “Tu és o Cristo, o Ungido do Pai, o Enviado de Deus, o único Salvador da humanidade”. Mas, como facilmente se percebe a seguir, a resposta de Pedro precisará de ser explicada, aprofundada, e só será compreendida por inteiro, quando o próprio Pedro e os outros discípulos passarem pelo crivo da cruz, da morte e da ressurreição de Jesus.



**ENCONTRAR
PARA ANUNCIAR**



Caros amigos! No limiar dum novo ano pastoral, valerá a pena deixarmos-nos examinar, quanto ao nosso conhecimento pessoal e vital de Jesus e quanto à nossa capacidade de O dizer, de O anunciar e testemunhar, no concreto da nossa vida. Vale a pena perguntar, por exemplo: A nossa fé, recebida como herança, ainda vive apenas daquilo que os outros nos disseram de Jesus? Ou somos capazes, nós próprios de O dizer aos outros, com a nossa palavra pessoal e a prática da nossa vida cristã? Será que o rosto de Cristo, que conhecemos e anunciamos, é ainda e apenas Aquele «Jesus», que nos ficou do catecismo da Infância ou da festa da «primeira comunhão»? Como perguntou o Papa, na passada segunda-feira, será que esse “fato da primeira comunhão” ainda nos pode servir, depois de tantos anos? Isto é: não será que precisamos de aprofundar o conhecimento pessoal que temos de Jesus? Não será que a própria catequese deverá abandonar o modelo escolar, para se tornar lugar da experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo e não apenas ‘doutrina’ ou “conhecimentos cerebrais” a aprender?! Diríamos que “temos belos catecismos, onde a figura de Jesus é bem apresentada. Mas não será mais difícil encontrá-Lo, no testemunho de vida do catequista e da comunidade inteira, que o envia e sustenta”? As nossas catequese, encontros e celebrações, levam-nos realmente a pormo-nos à escuta da Palavra de Deus, e a dar uma resposta pessoal a este Cristo, que nos chama a segui-Lo e nos envia a anunciá-Lo?

**CELEBRAR
PARA VIVER**



Mas este exame à nossa fé professada, só estará completo, se chegar também à nossa fé celebrada e vivida, pois “a fé sem obras está completamente morta” (cf. Tg.2,17). Perguntemo-nos, em concreto: a nossa fé atua realmente pela caridade (cf. Gal.5,6)? Temos feito um “esforço caritativo em favor dos mais necessitados”, na prática das obras de misericórdia, para acudir aqueles a quem falta o necessário, para uma vida digna da condição humana? Que pensamos ou dizemos, ou nos propomos fazer em favor dalguma família de refugiados que um dia nos venha a bater à porta? Estas, são pergunta incómodas, é certo, mas vale a pena procurarmos as respostas, para nos reencontrarmos a nós próprios e emprendermos o caminho da missão, na alegria do evangelho e às portas de um feliz «Ano da misericórdia»!

**DIA 19
SÁBADO
19H00**

- Em honra de Nª Srª das Dores – int. Alzira Fernandes Rego Meira
- 30º dia de Alexandre Vieira de Barros – int. Confraria do Santíssimo Sacramento
- 5º ANIV. António Afonso Dias Júnior (5ª feira) – int. esposa
- 6º ANIV. Deolinda Martins Rego (4ª feira) – int. Marido
- 1º ANIV. Francisco Loureiro de Passos (5ª feira) – int. esposa e filhos
- ANIV. José Martins da Silva (3ª feira) – int. afilhado Nelson
- ANIV. José Lima Meira (4ª feira) – int. irmã Maria da Luz
- ANIV. Manuel Rodrigues Sã Lima e esposa Maria dos Anjos (3ª feira) – int. filhos
- ANIV. Maria de Lurdes Gonçalves Araújo Lima (4ª feira) – filha Francelina
- ANIV. Maria do Rosário da Silva Meira (4ª feira) – int. genro
- ANIV. Maria Virgínia Rodrigues Costa (5ª feira) – int. filha Isaura
- ANIV. Teresa da Martinha (4ª feira) – irmã Arminda
- José Afonso Dias do Rego e esposa Maria Teresa do Rego Almeida – int. filho José
- Maria da Conceição Fernandes do Rego – int. marido e filhos
- Almas do purgatório – int. Rosalina Sampaio
- Almas do purgatório – int. Confraria da Almas

**DIA 20
DOMINGO
08H00**

- XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

- Povo

10H00

- 30º dia de António Correia Lima – int. Confraria do Santíssimo Sacramento
- Ana Alves Lima e marido – int. filha Maria
- Guilhermina Martins e José Fernandes Penteado – int. filha
- José Rocha Fernandes – int. esposa
- José Sampaio Rodrigues Alves – int. esposa
- Luciano R. do Rego Meira e esposa – int. filhos
- Manuel da Costa Viana – int. esposa
- Maria Deolinda Rodrigues Gomes – int. funcionárias da Cerâmica Vale do Neiva
- Maria Rodrigues Meira – int. marido e filhos
- Maria Teresa Martins Vieira e marido – int. família
- Palmira Ribeiro dos Santos e marido José – int. filhoss
- Teresa da Martinha – int. filho, neto e nora
- Almas do purgatório –int. Lurdes L. Meira